

# Indicadores de transferência e de abandono no ensino superior português

---

## Plano da apresentação

- 1) Taxas de conclusão: comparação internacional
- 2) Medir as taxas de conclusão e de abandono
- 3) Situação em 2012/13 dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2011/2012:
  - 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais
  - 3.2) Situação após 1 ano: Por regime de ingresso
  - 3.3) Situação após 1 ano: Por opção de ingresso
  - 3.4) Situação após 1 ano: Candidatos a bolsas da ação social
  - 3.5) Situação após 1 ano: Por notas de ingresso

## 1) Taxas de conclusão: comparação internacional

## 1) Taxas de conclusão: comparação internacional na OCDE

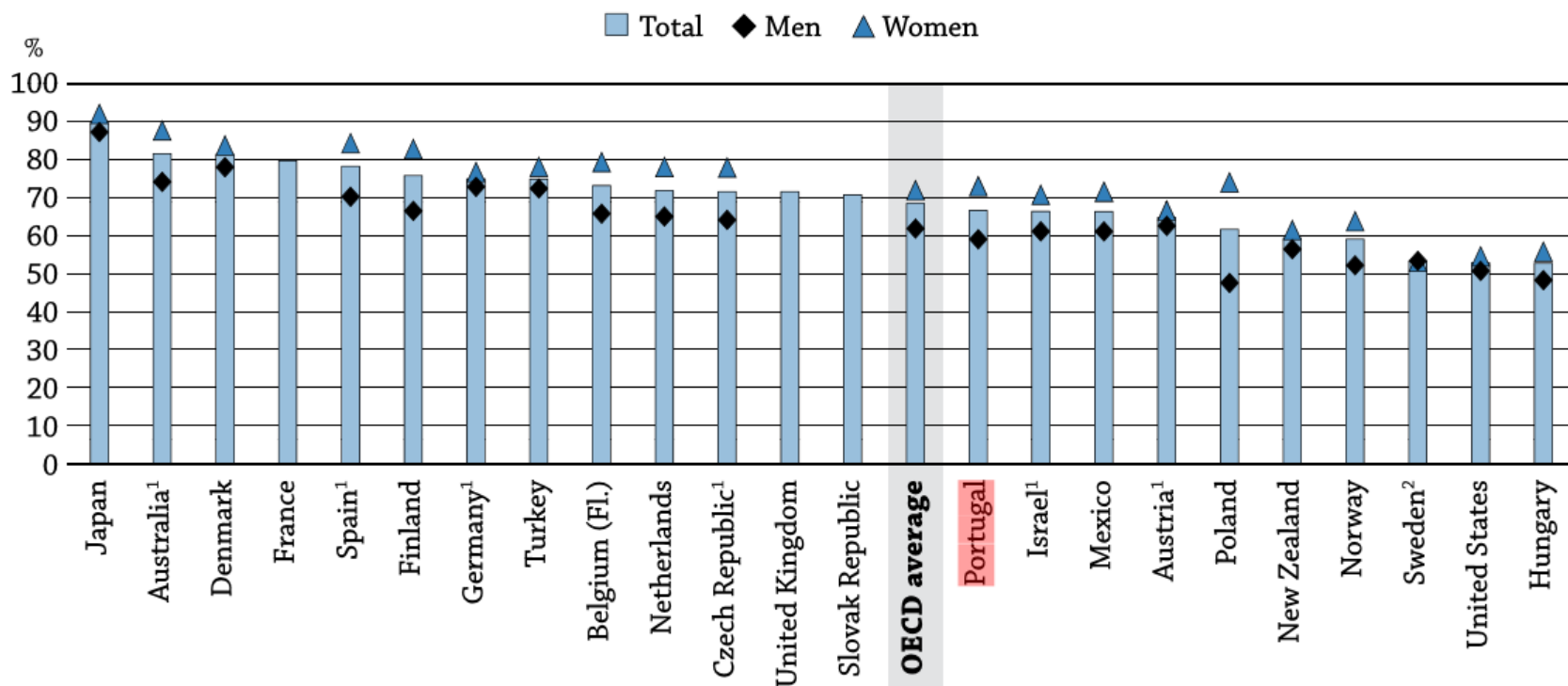
As comparações internacionais agregadas devem ser lidas com precaução, pois os países têm sistemas muito diversos.

Os países têm proporções diferentes entre:

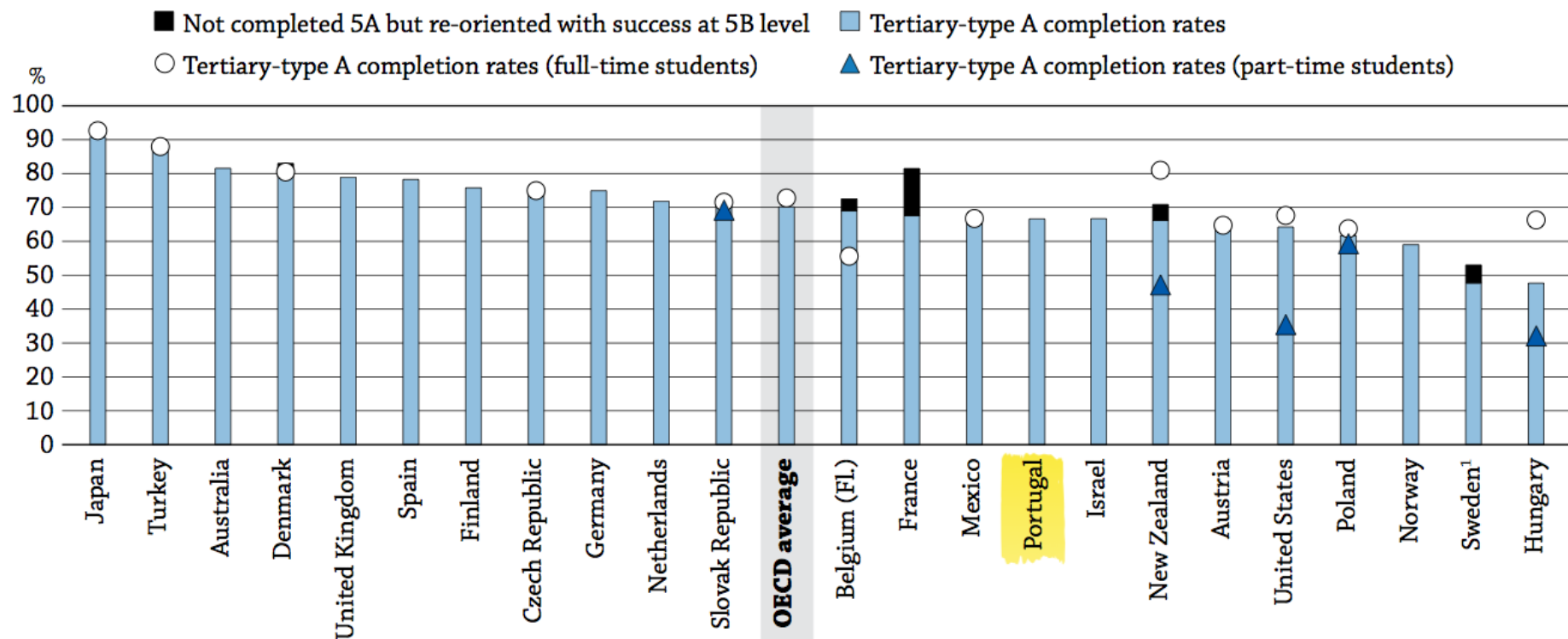
- estudantes jovens e adultos;
- estudantes a tempo inteiro e a tempo parcial;
- ensino superior regular e profissional (*tertiary type-A and tertiary type-B*) e tudo isto afeta as taxas de conclusão.

**Exemplo:** Quando o sistema de acesso ao ensino superior é mais restrito e seletivo, é normal que as taxas de conclusão de quem entra sejam mais altas. Quando o acesso ao ensino superior é mais aberto, é normal que as taxas de conclusão sejam mais baixas.

**Chart A4.1. Proportion of students who enter tertiary education and graduate with at least a first degree/qualification at this level, by gender (2011)**



**Chart A4.2. Proportion of students who enter tertiary-type A education and graduate with at least a first degree at this level, by status of enrolment (2011)**



## 2) Medir as taxas de conclusão e de abandono

### Método 1 (*cross cohort*):

Proporção entre os estudantes que se diplomaram no ano  $N$  e os que entraram no sistema no ano  $N - 3$ .  
Mais fácil de apurar: basta conhecer os grandes números agregados à entrada e à saída.

- Assume fluxos estáveis.
- Aceitável para países e grandes agregados.
- Mau para cursos ou instituições: ignora as transferências e as variações dos *numerus clausus*.

### Método 2 (*true cohort*):

Seguimento individual dos alunos para determinar quantos concluem/abandonam ao fim de  $X$  anos.  
Tecnicamente, muito mais exato. Mais difícil de calcular. É necessária informação individual sobre todos os alunos ao longo dos anos.

Em Portugal, começámos a aplicar este método em 2014.



## ENSINO SUPERIOR: SITUAÇÃO EM 2012 DOS INSCRITOS PELA PRIMEIRA VEZ EM 2011

Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior - RAIDES, DGEEC/MEC

### **3) Situação em 2012/13 dos inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2011/2012**

---

### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

Pegando em todos os alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em 2011/12, fomos procurar qual a sua situação após 1 ano, no ano letivo 2012/13.

Os alunos foram classificados nas seguintes 4 categorias possíveis:

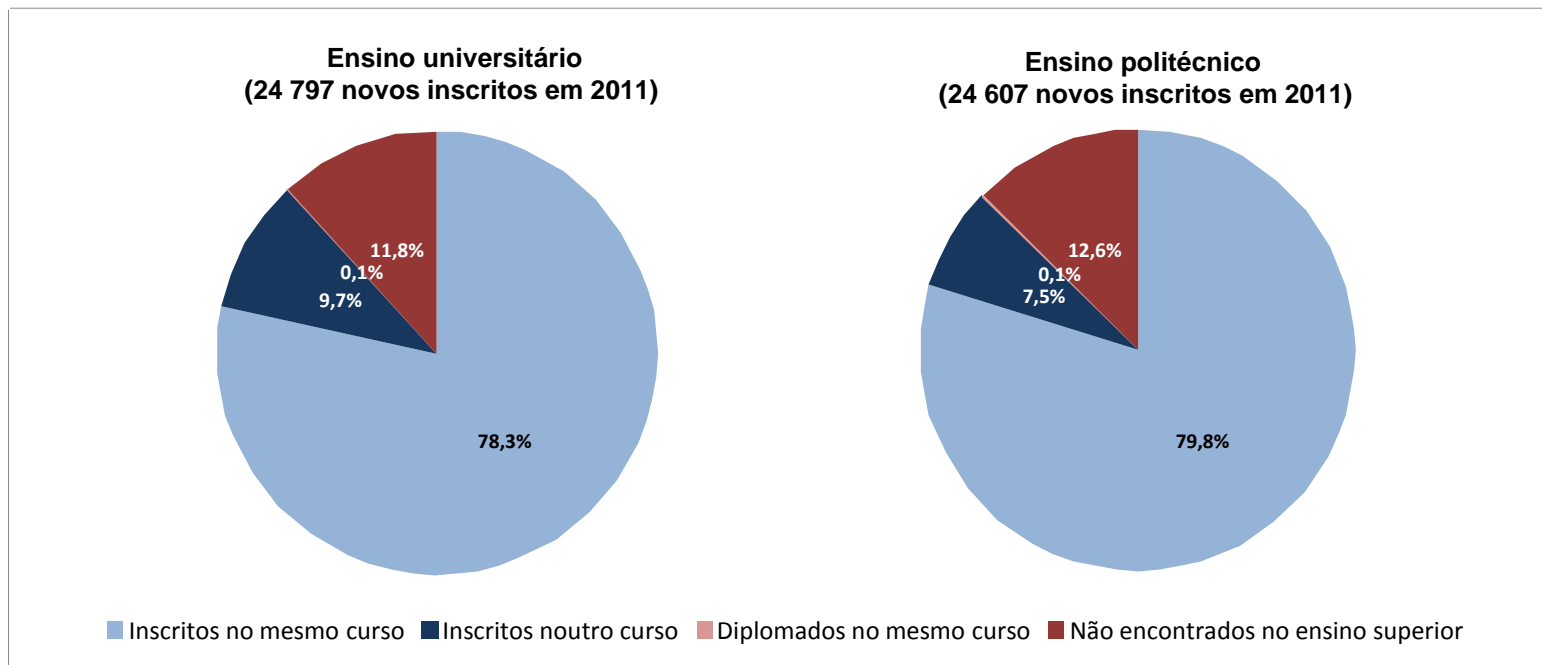
- Continuam inscritos no mesmo curso;
- Aparecem inscritos noutra curso.
- Aparecem já diplomados no mesmo curso.
- Não foram encontrados no ensino superior português.

A última situação será designada por abandono do ensino superior português. Também inclui, por exemplo, quem foi estudar para o estrangeiro (supostamente, em números residuais).

### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

Nos cursos de Licenciatura do ensino público, o panorama é semelhante nos ensinos universitário e politécnico, com abandono após 1.º ano na casa dos 12%.

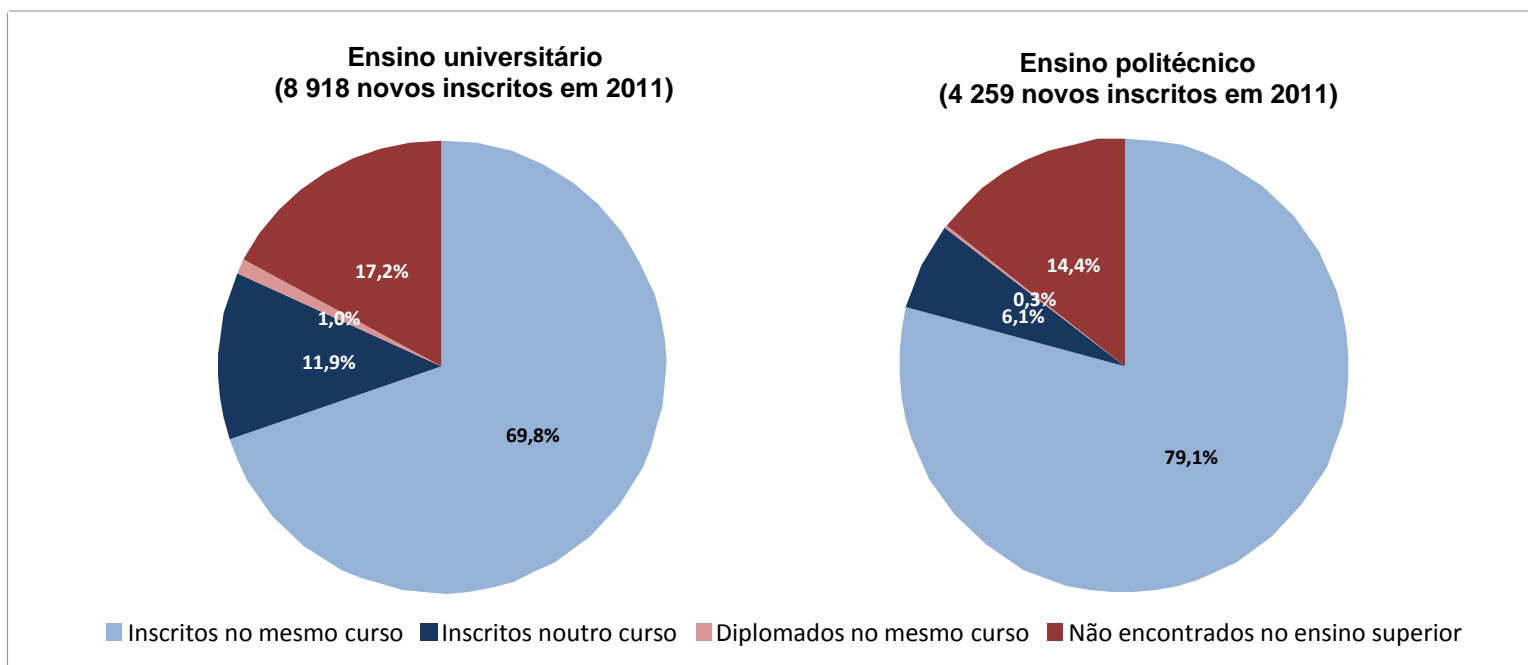
#### Licenciaturas no Ensino Superior Público



### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

Nas Licenciaturas do ensino privado a taxa de abandono é um pouco superior: cerca de 17% para o Universitário e de 14% no ensino privado Politécnico.

#### Licenciaturas no Ensino Superior Privado

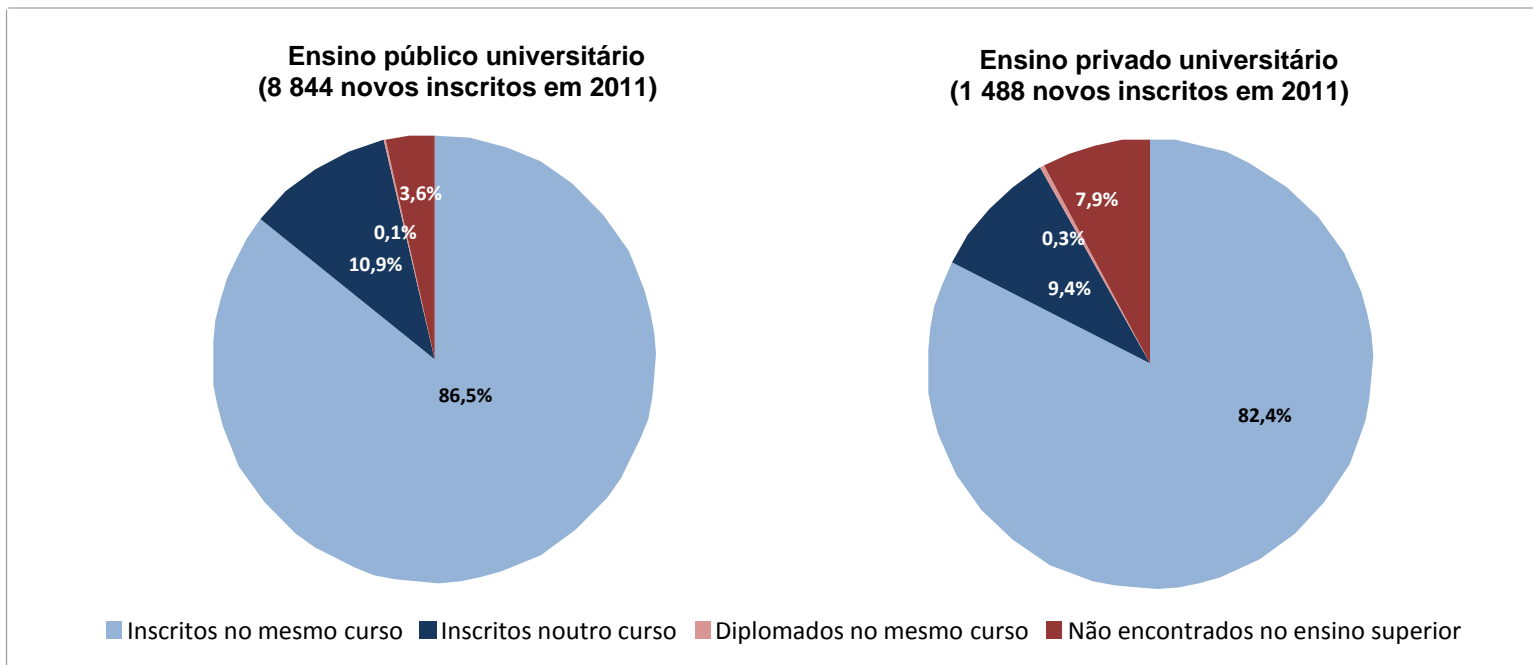


As transferências de curso são um pouco mais frequentes no ensino universitário do que politécnico.

### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

Nos cursos de Mestrado Integrado, como seria expectável, as taxas de abandono são muito inferiores: apenas 3,6% e no ensino público e perto de 8% no ensino privado.

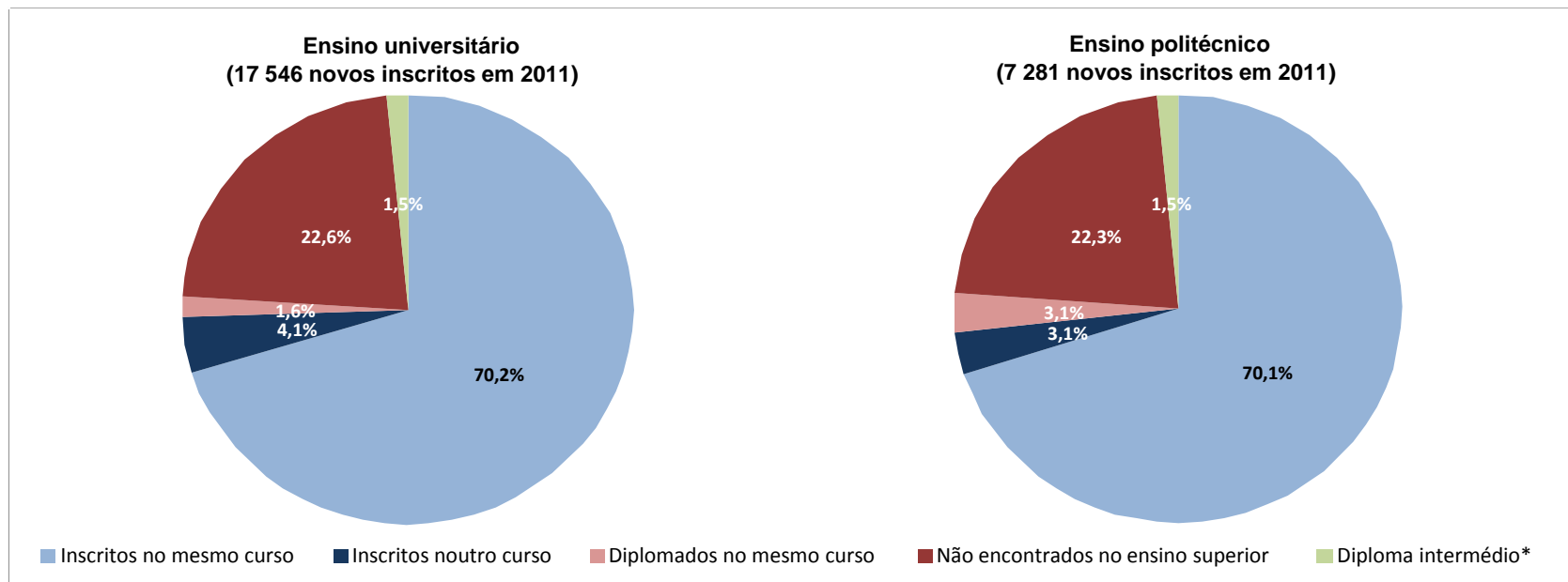
#### Mestrados Integrados



### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

Nos cursos de Mestrado 2.º Ciclo, o abandono no 1.º ano é mais frequente, situando-se na casa dos 22% no ensino público. As mudanças de curso, ao invés, são menos frequentes nos Mestrados do que nas Licenciaturas. Talvez por os alunos já terem ideias mais definidas sobre as suas preferências; talvez porque, sendo uma formação menos “imprescindível”, quem está insatisfeito simplesmente abandona.

#### Mestrados 2.º ciclo no Ensino Superior Público

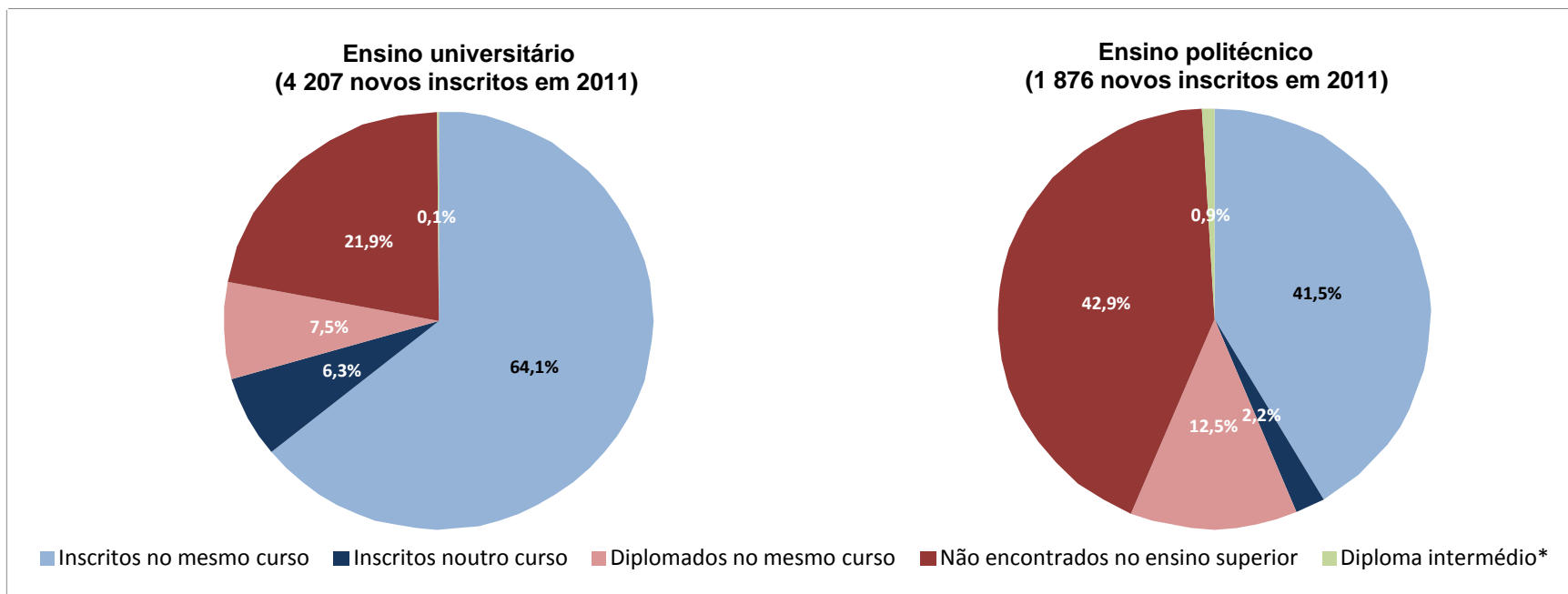


### 3.1) Situação após 1 ano: Resultados gerais

No caso do ensino privado, o abandono no 1.º ano ronda também os 22% no Universitário, mas supera os 42% no privado politécnico.

No caso do ensino privado, são também mais frequentes os alunos de mestrado que se diplomam em apenas 1 ano.

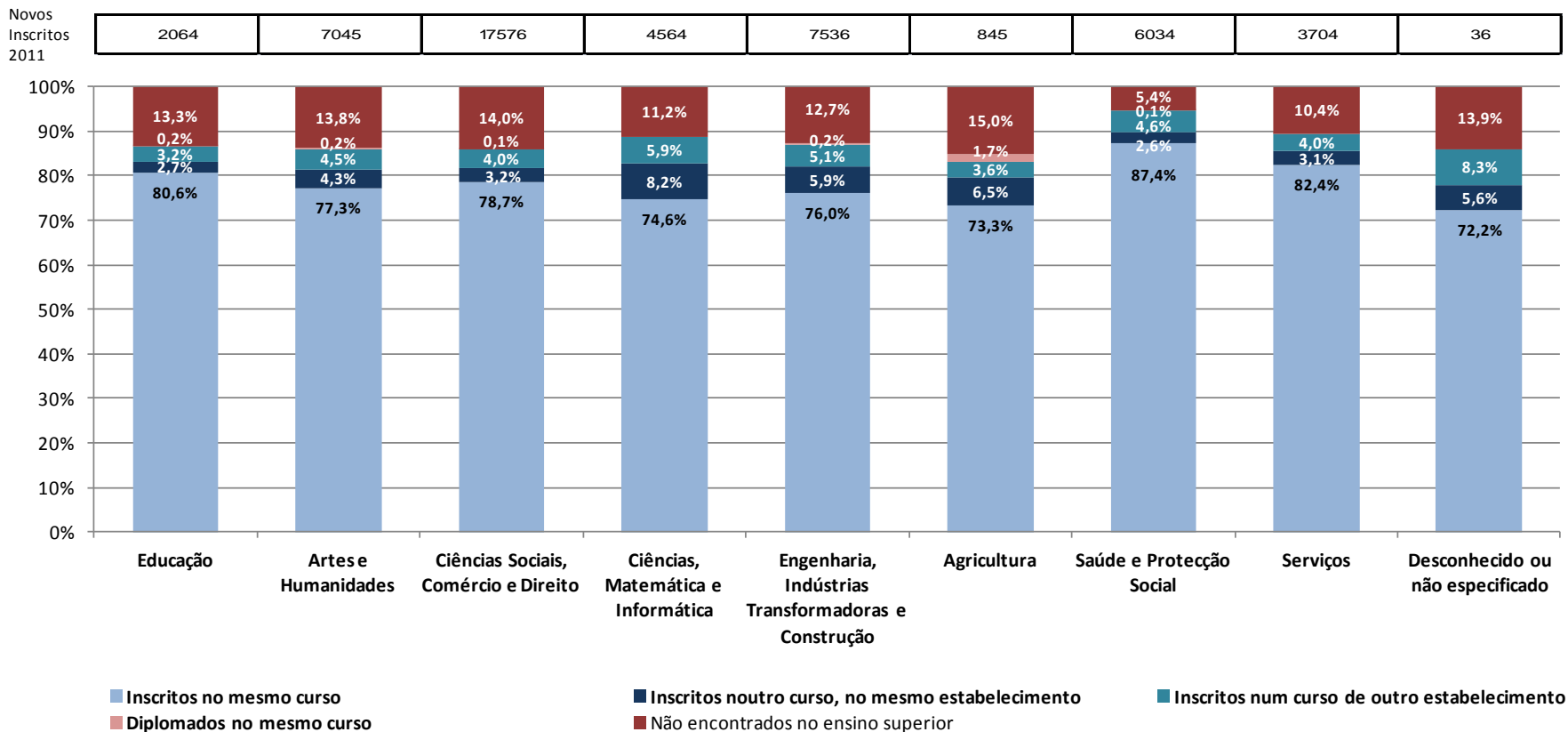
#### Mestrados 2.º ciclo no Ensino Superior Privado





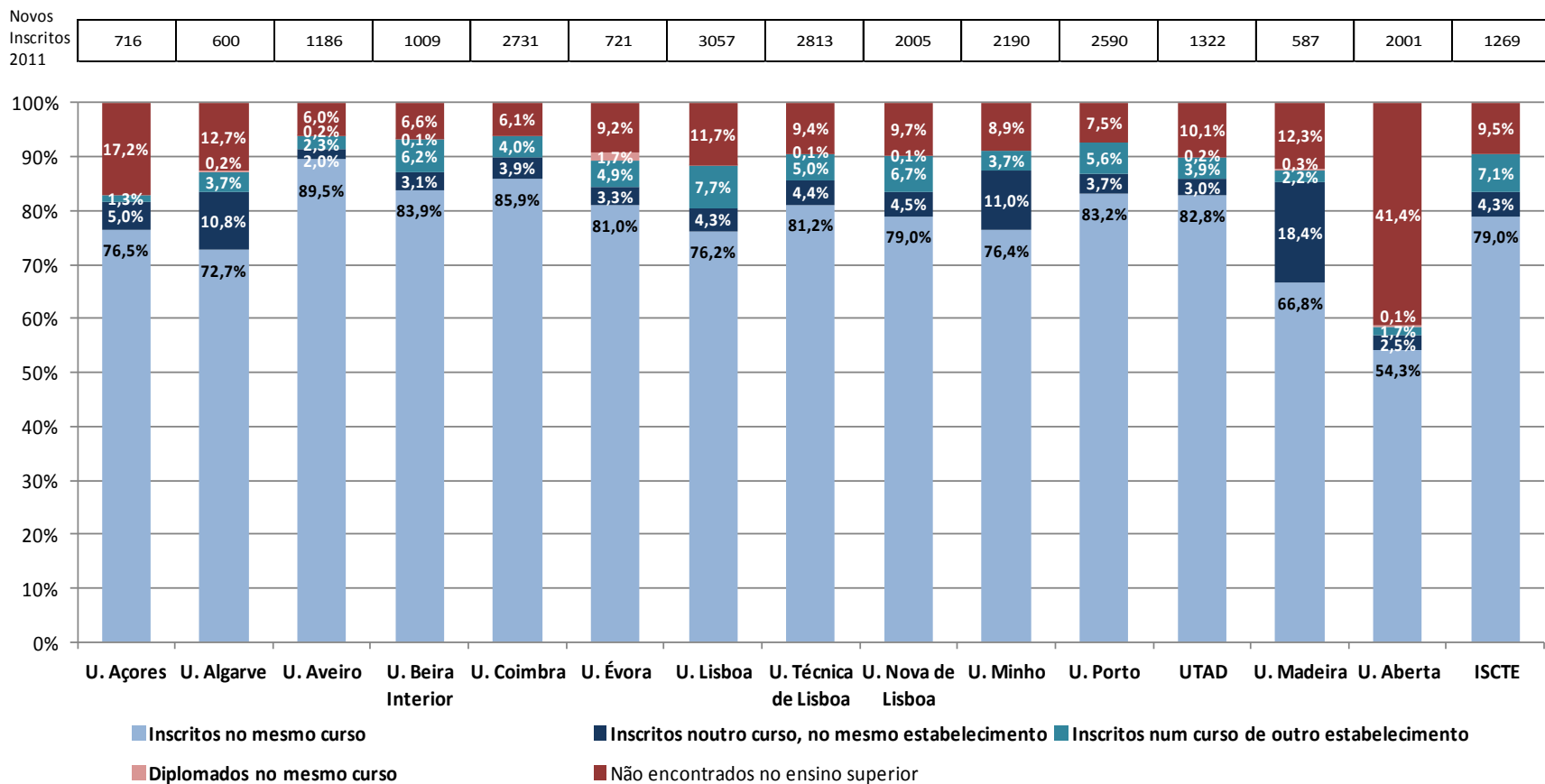
**Olhemos com maior detalhe para as Licenciaturas**

## Licenciaturas no Ensino Superior Público



Com menor taxa de abandonos, destaca-se a área da “Saúde e Protecção Social”.  
Com maior taxa de transferências entre cursos, destaca-se a área da “Ciências, Matemática e Informática”.

## Licenciaturas no Ensino Superior Público



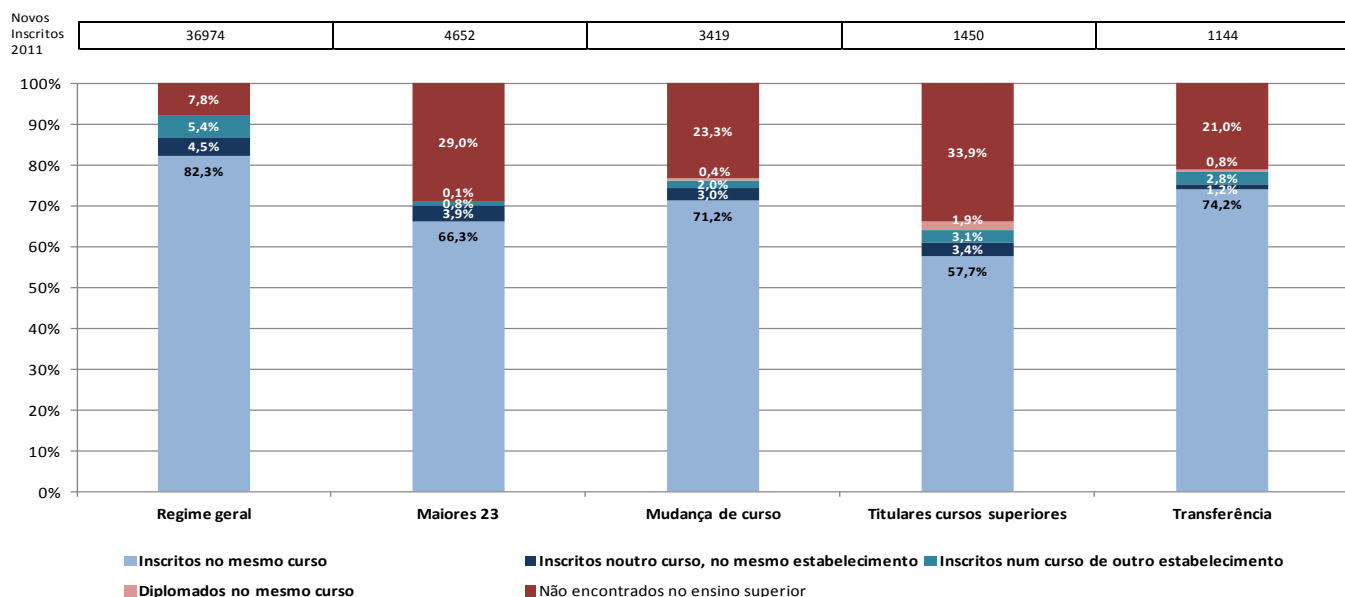
Destaca-se aqui o caso especial da Universidade Aberta.

## 3.2) Situação após 1 ano: Por regime de ingresso

## 3.2) Licenciaturas 1.º ciclo

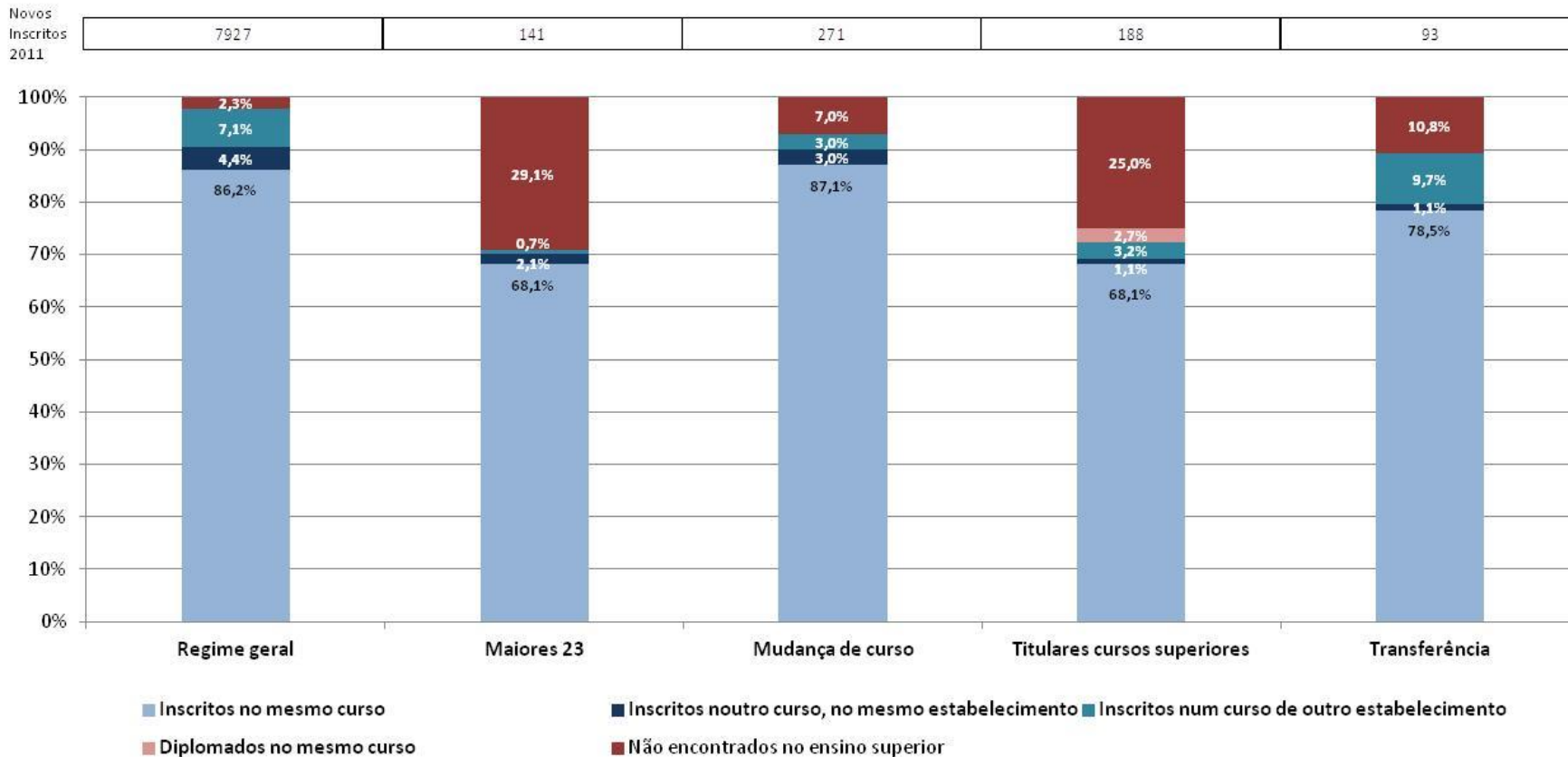
Quem entra pelos regimes especiais comporta-se de forma diferente de quem entra pelo regime geral?

Para quem entra pelo Regime Geral, a taxa de abandono é de 7,8%. Inferior à média global de 12,8%. Cerca de 30% dos alunos que entram pelos Maiores de 23 e pelos Titulares de Cursos Superiores, abandonam os estudos no 1.º ano.



**Facto:** apesar das entradas pelo regime geral serem três vezes mais numerosas, a maioria dos alunos que abandona em Portugal entrou pelos regimes especiais. **Hipótese:** serão alunos adultos, trabalhadores e/ou com famílias, que concluem não ter disponibilidade para se manter no ensino superior?

### 3.2) Mestrados Integrados



Nos mestrados integrados as disparidades entre regimes de ingresso são semelhantes.

Seria interessante aprofundar estas análises através de estudos locais e diretos, inquirindo os motivos do abandono dos alunos dos vários regimes de ingresso.

As estratégias de combate ao abandono poderão ser diferentes consoante o tipo de alunos em causa.

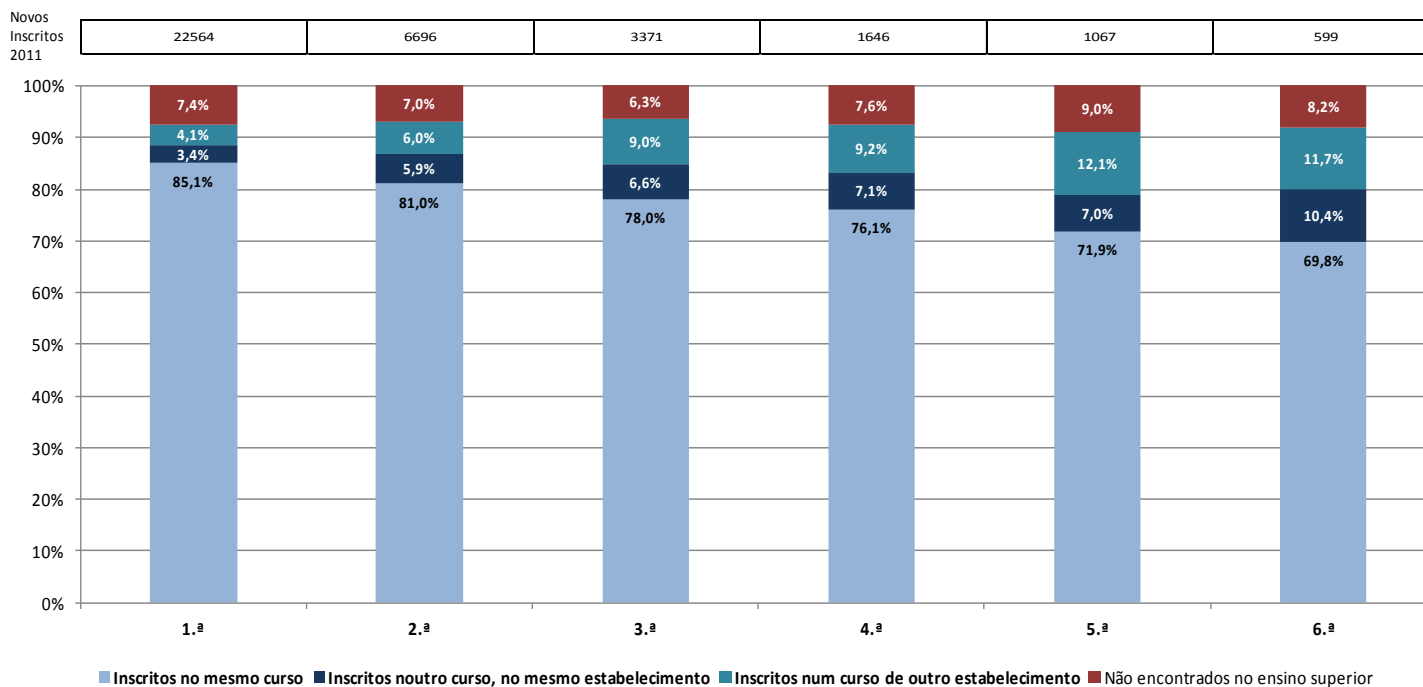
**Exemplo:** É possível que uma avaliação contínua com testes e trabalhos ao longo do semestre ajude a prevenir o abandono dos alunos jovens que entram pelo RGA; porém, para alunos adultos/trabalhadores com menos tempo disponível, um regime intensivo poderá eventualmente ser contraproducente...

### 3.3) Situação após 1 ano: Por opção de ingresso



### 3.3) Situação após 1 ano: Por opção de ingresso

#### Licenciaturas no Ensino Superior Público



As taxas de transferência dependem fortemente da opção de ingresso. As taxas de abandono, menos...

## 3.4) Situação após 1 ano: Candidatos a bolsas da ação social

As dificuldades económicas dos alunos são um fator explicativo importante para o abandono no ensino superior.

Para estudar o abandono devido a dificuldades económicas, a DGES e a DGEEC realizaram um estudo conjunto para quantificar o efeito da atribuição das bolsas de ação social na redução do abandono.

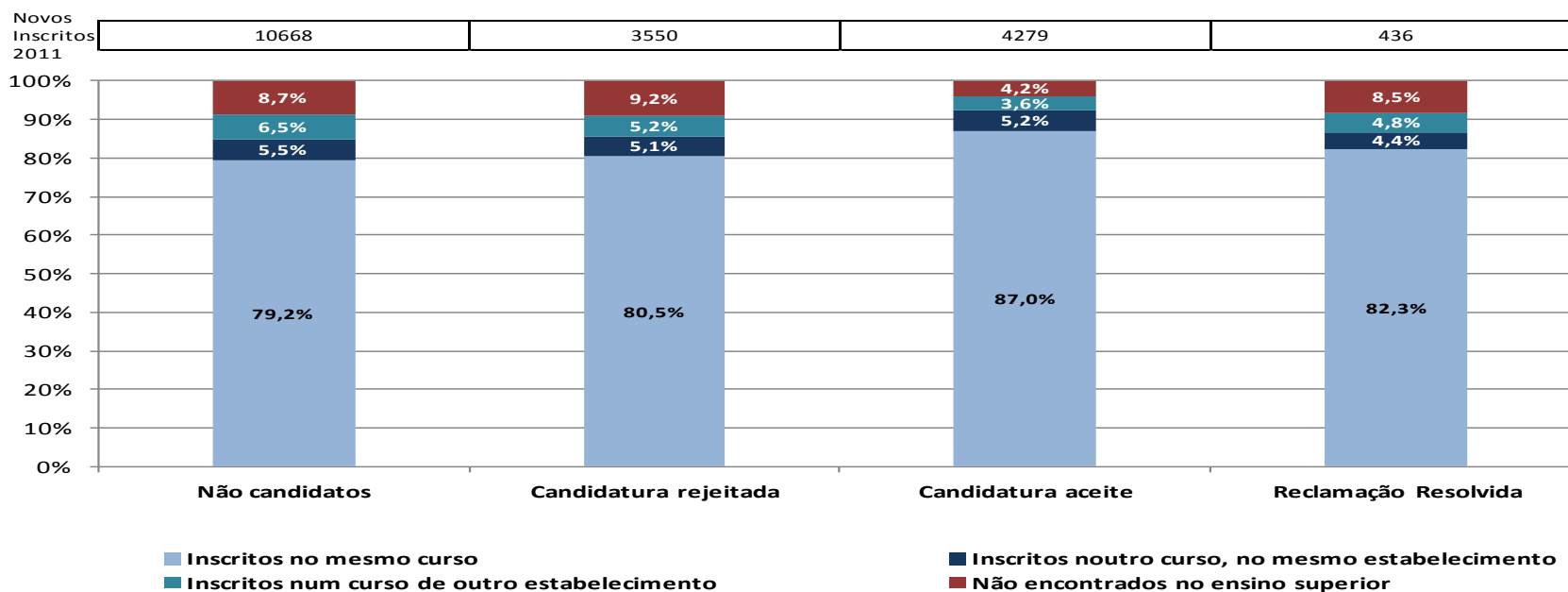
Compararam-se as taxas de abandono entre as seguintes populações:

- Alunos candidatos a bolsa cujo pedido foi aceite.
- Alunos candidatos a bolsa cujo pedido foi recusado.
- Alunos que não se candidataram a bolsa.
- Alunos candidatos a bolsa cujo pedido foi recusado num primeiro momento e aceite numa 2a instância.

As taxas de abandono não são muito diferentes entre os candidatos a bolsas que veêm o seu pedido recusado e os alunos que não se candidatam de todo. Muito embora, presumivelmente, quem se candidata tenha mais dificuldades económicas.

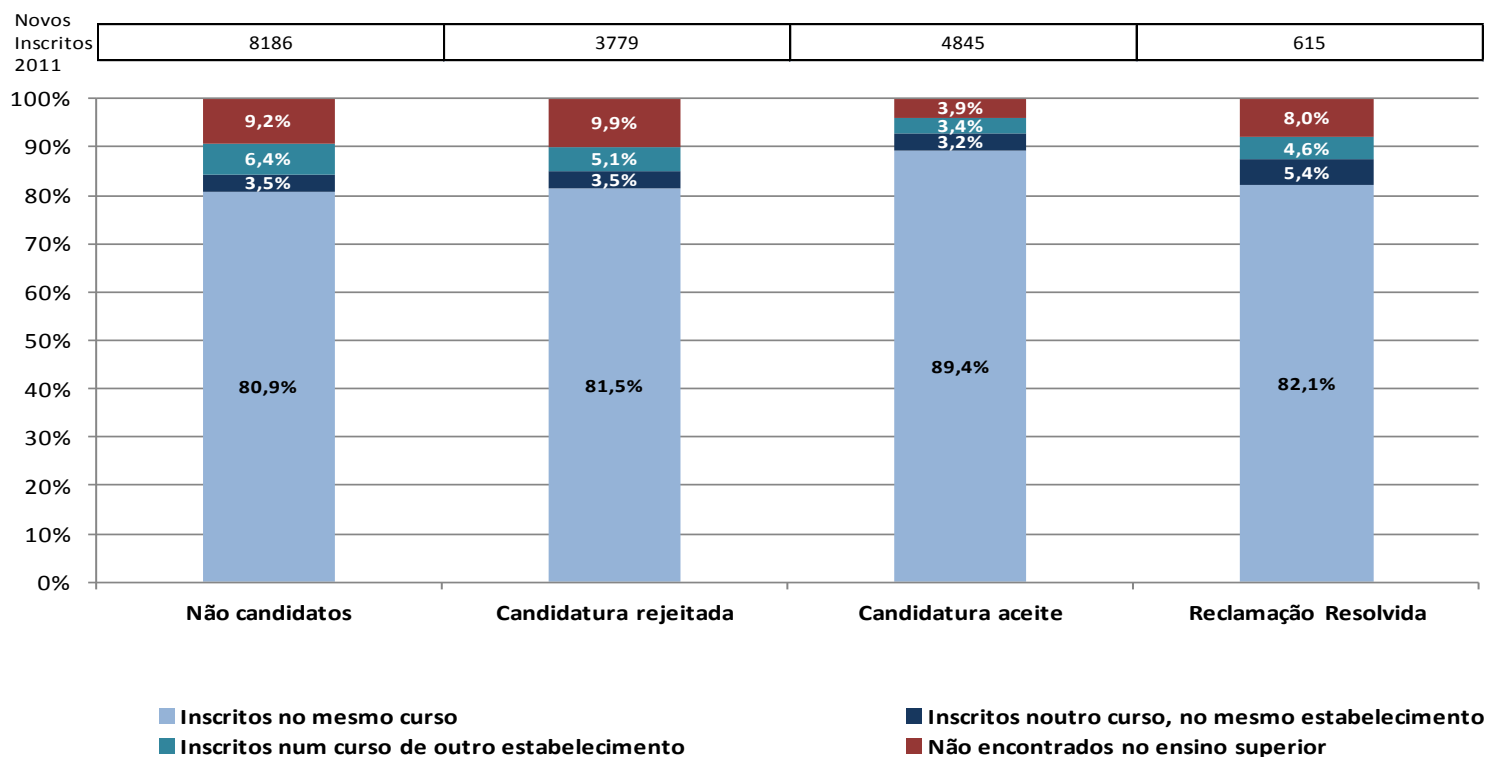
Por outro lado, a atribuição de bolsa reduz consideravelmente a probabilidade de abandono, que passa de 9% para cerca de 4% para quem entra no ensino público pelo RGA.

### Licenciaturas no Ensino Superior Público Universitário - Regime Geral de Acesso



A situação no ensino politécnico não é muito diferente da situação no ensino universitário para quem entra pelo RGA.

### Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico Regime Geral de Acesso



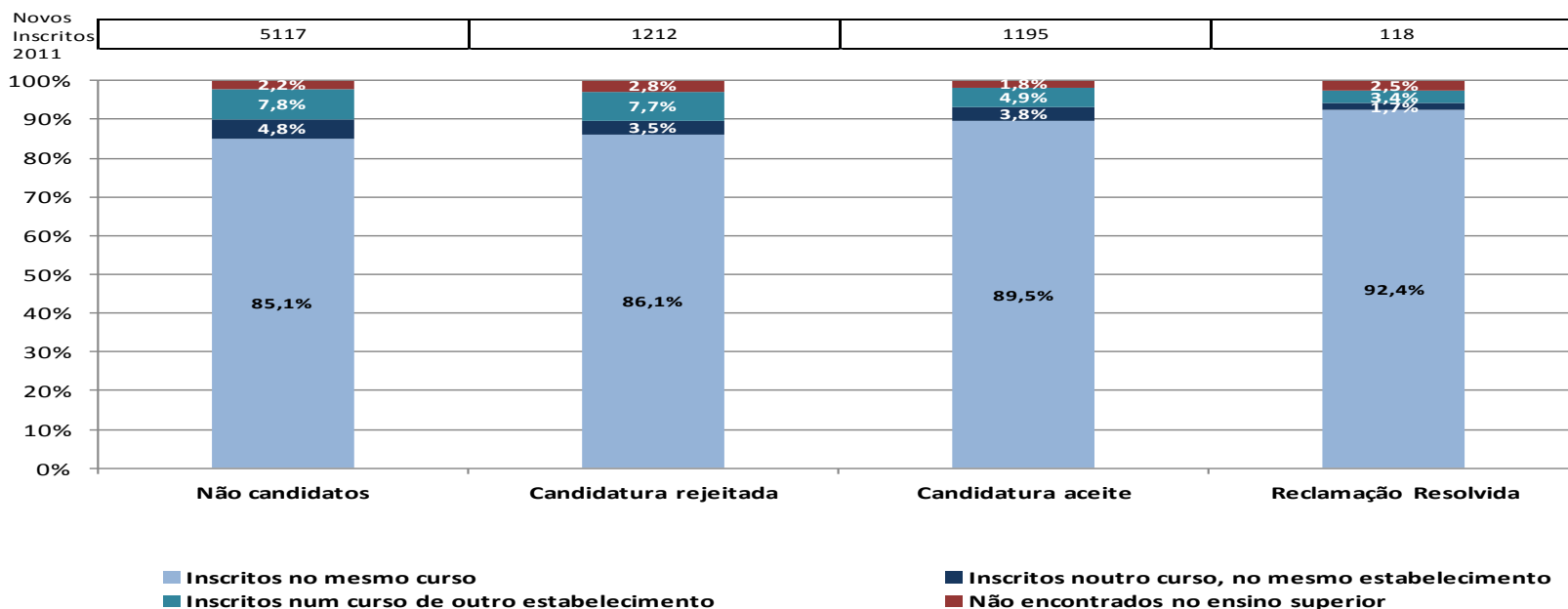
Uma demora de alguns meses na concessão da bolsa quase anula o efeito das bolsas na redução do abandono.

Isto é uma indicação de que as decisões dos alunos sobre o abandono são tomadas cedo no ano letivo.

Nos Mestrados Integrados as taxas de abandono continuam baixas, independentemente da situação relativa à bolsa.

Para quem entra por regimes especiais observa-curioso: as taxas de abandono são inferiores bolsas com pedidos recusados, do que para os alunos que não se candidataram de todo. Muito embora, presumivelmente, tenham maiores dificuldades económicas.

### Mestrados integrados no Ensino Superior Público Regime Geral de Acesso



## 3.5) Situação após 1 ano: Por notas de ingresso

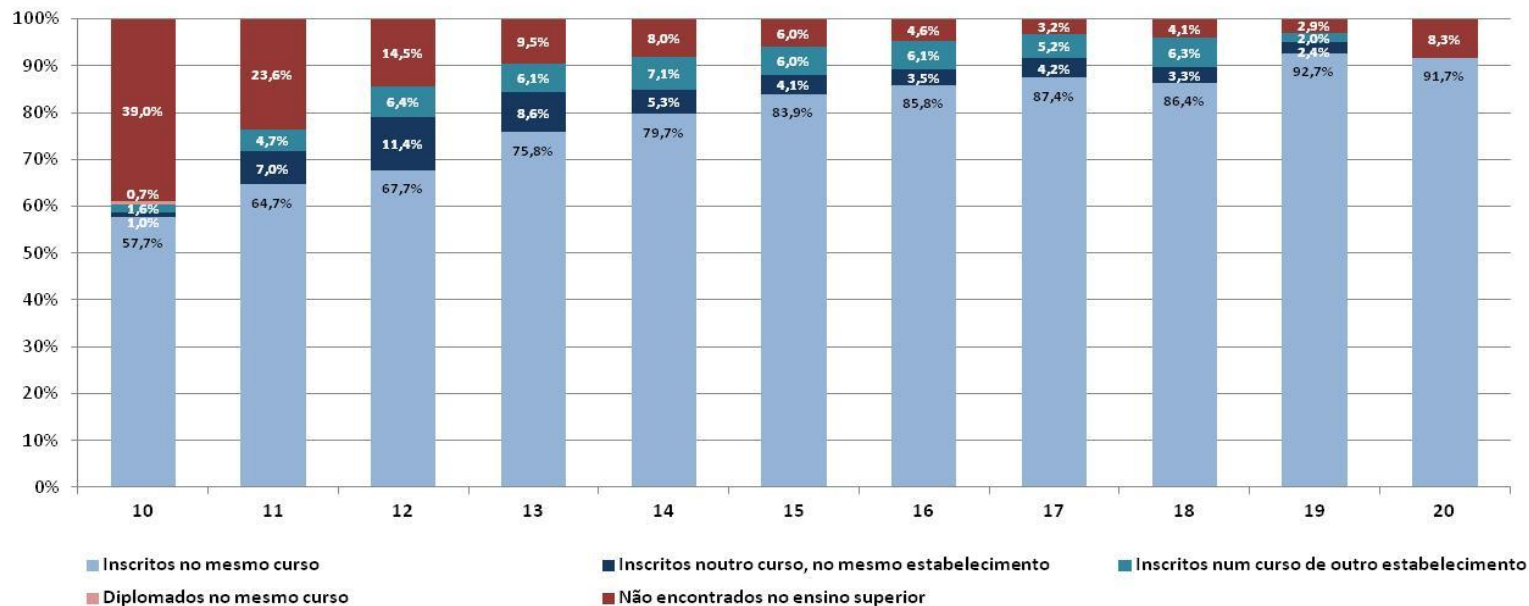
As dificuldades escolares dos alunos são um fator explicativo importante para o abandono no ensino superior português. Para tentar estudar esta questão, a SEES e a DGEEC colocaram a seguinte pergunta:

**Para quem entra pelo Concurso Nacional de Acesso, a probabilidade de abandono varia muito consoante a nota de ingresso no curso?**

Resposta: o efeito é fortíssimo!

(Estudo amostral para 75% dos alunos que entraram no 1.º ano de licenciaturas pelo regime geral.)

### Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico

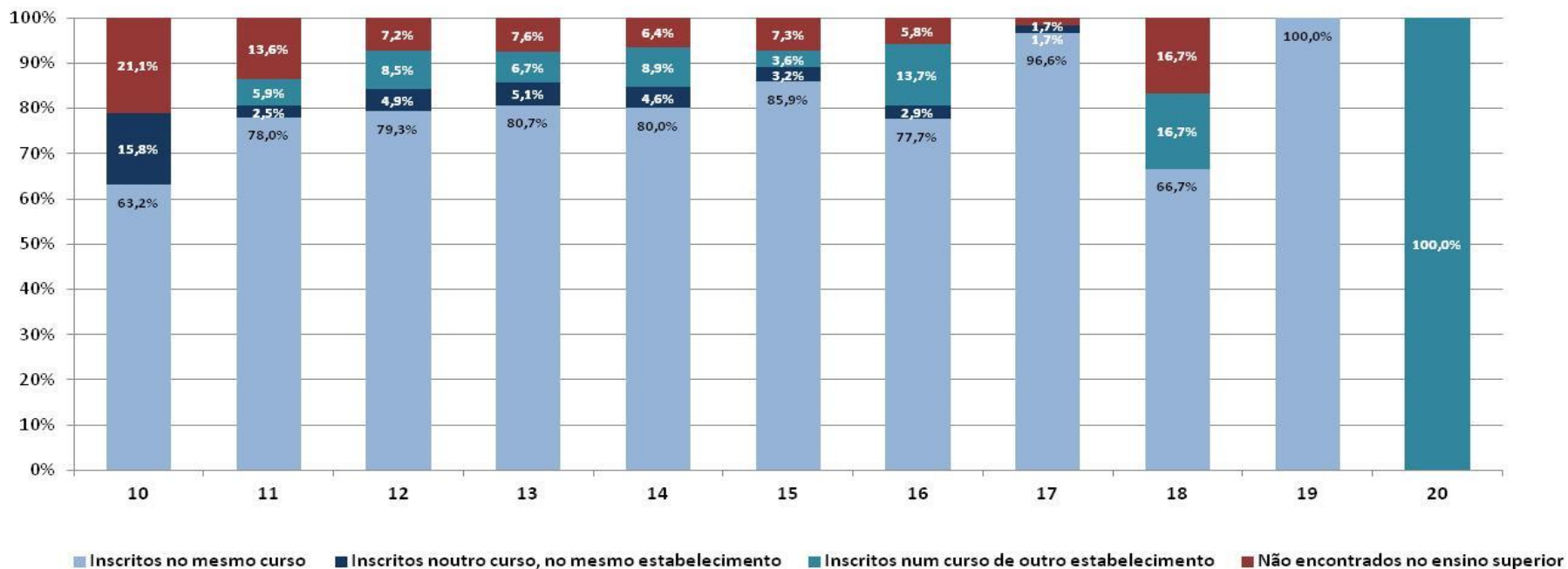




### Licenciaturas no Ensino Superior Público Politécnico

N.º de  
alunos  
da  
amostra

19	118	667	871	606	411	139	58	6	1	1
----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	---	---	---



**Obrigada!**

DGEEC/MEC

[margarida.leandro@dgeec.mec.pt](mailto:margarida.leandro@dgeec.mec.pt)

[joao.baptista@dgeec.mec.pt](mailto:joao.baptista@dgeec.mec.pt)

Av. 24 de Julho, 134

1399-254 Lisboa

Portugal

[www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt)